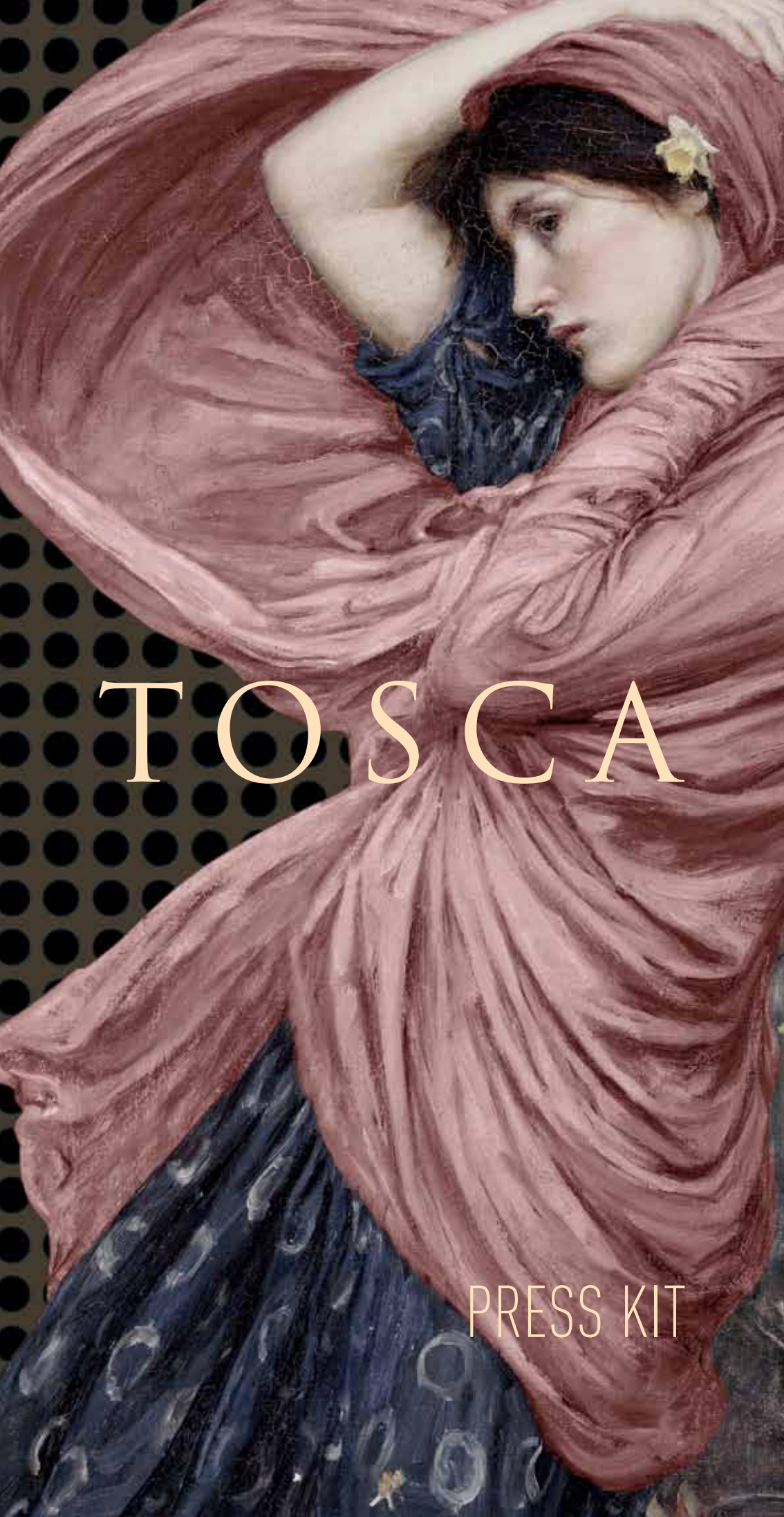
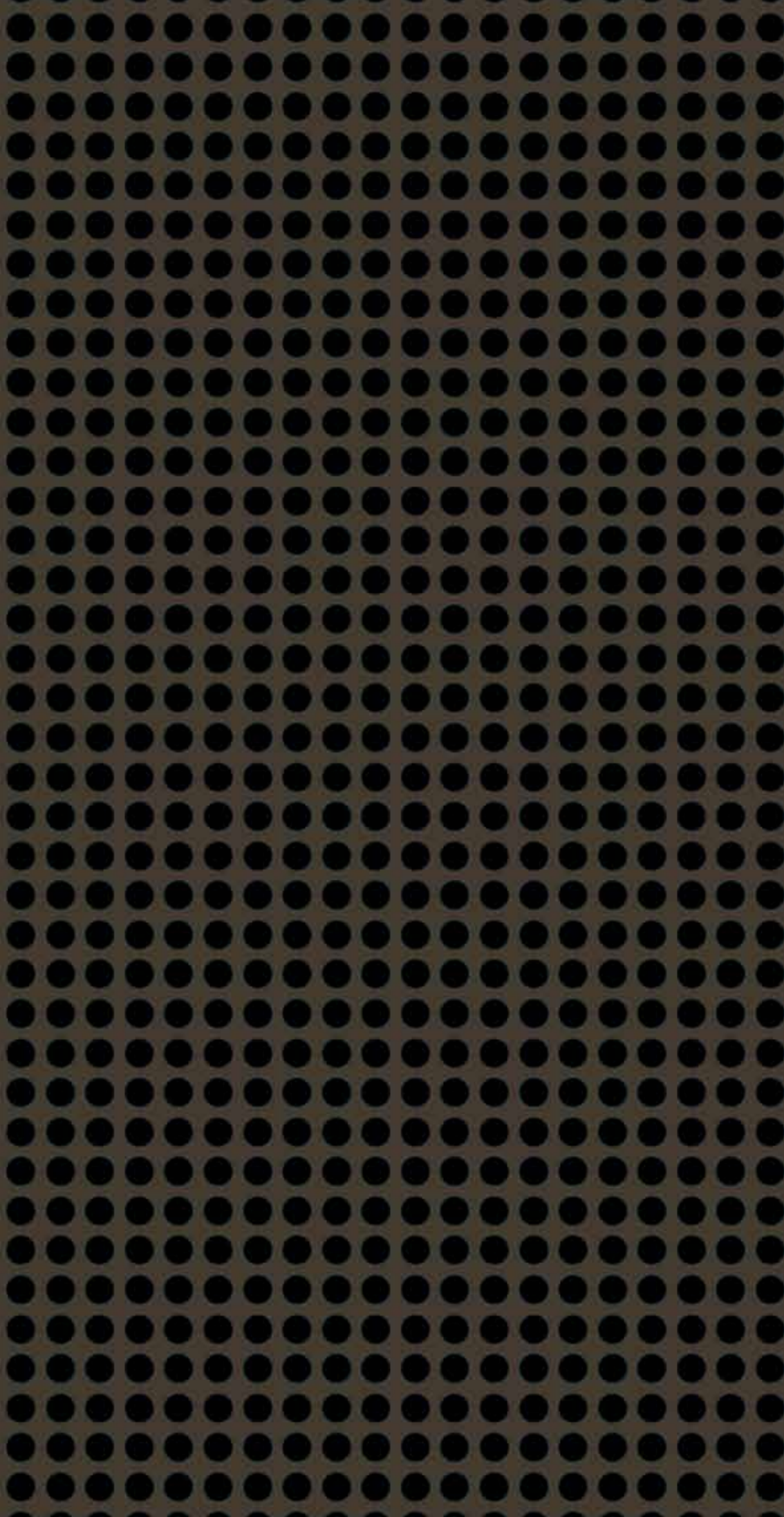




TOSCA

PRESS KIT



TOSCA

ÓPERA EM 3 ATOS DE
GIACOMO PUCCINI

LIBRETO: LUIGI ILlica
E GIUSEPPE GIACOSA



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
CORAL INFANTOJUVENIL PALÁCIO DAS ARTES

—
Direção musical e regência ROBERTO TIBIRIÇÁ
Concepção e direção de cena CARLA CAMURATI

Cenários CARLA CAMURATI E CECÍLIA MODESTO
Figurinos CECÍLIA MODESTO
Coreógrafo de ação DANI HU
Iluminação PEDRO PEDERNEIRAS
Assistente de direção JULIANNA SANTOS

—
SOLISTAS:

Tosca EIKO SENDA
Cavaradossi RICHARD BAUER
Scarpia STEPHEN BRONK
Angelotti IGOR VIEIRA
Sacristão EDUARDO AMIR
Spoletta FLÁVIO LEITE
Sciarrone: ANDRÉ FERNANDO
Carcereiro: LUKAS D'ORO

Pastor: LIZA CERQUEIRA DOS SANTOS / AGNES TORRES RIBEIRO DA CUNHA

TOSCA



ÓPERA EM TRÊS ATOS (DURAÇÃO: 3H, COM 2 INTERVALOS)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 12 ANOS

DIA 17.06 (DOMINGO), ÀS 19H

DIAS 19, 23, 26 E 28.06, ÀS 20H

GRANDE TEATRO DO PALÁCIO DAS ARTES

(AV. AFONSO PENA, 1537, CENTRO – BELO HORIZONTE)

INFORMAÇÕES PARA O PÚBLICO: (31) 3236-7400

INGRESSOS

R\$50,00 (INTEIRA) E R\$25,00 (MEIA-ENTRADA)

**DIAS 19 E 26 (TERÇAS-FEIRAS) - INGRESSOS A
PREÇOS PROMOCIONAIS NA “PLATEIA SUPERIOR”:
R\$15,00 (INTEIRA) E R\$7,50 (MEIA-ENTRADA)**

INGRESSOS À VENDA NAS BILHETERIAS DO PALÁCIO DAS ARTES

ASSESSORIA DE IMPRENSA - (31) 3236-7378

CEL: (31) 9798-1077

ANA BARBOSA, GABRIEL ASSUNÇÃO, JULIANA BARBOSA (ESTAGIÁRIA),
LUIZ FERNANDO BARBOSA (ESTAGIÁRIO) E PAULA SENNA

EMAIL: IMPRENSA@FCS.MG.GOV.BR

GTALK: IMPRENSAPALACIODASARTES@GMAIL.COM

FCS.MG.GOV.BR

TOSCA EM NÚMEROS



- Esta é a **77ª ópera** produzida pela Fundação Clóvis Salgado nos seus **40 anos** e a quinta vez que Tosca é apresentada pela instituição.
- **200 pessoas** subirão ao palco do Grande Teatro do Palácio das Artes.
- **84 músicos** da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, **65 coralistas** do Coral Lírico de Minas Gerais, **25 integrantes** do Coral Infantojuvenil Palácio das Artes, **8 solistas** e **18 figurantes** estão envolvidos na montagem da ópera.

AMOR, PODER E TRAIÇÃO



Fundação Clóvis Salgado apresenta ópera *Tosca*, de Giacomo Puccini, com concepção e direção de cena de Carla Camurati

Ópera contará com a participação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Coral Lírico de Minas Gerais, Coral Infantojuvenil Palácio das Artes e solistas do Brasil e exterior

A Fundação Clóvis Salgado, em parceria com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, realiza a ópera *Tosca*, de 17 a 28 de junho, no Grande Teatro do Palácio das Artes. A direção musical e regência são do maestro Roberto Tibiriçá, concepção e direção de cena de Carla Camurati, iluminação de Pedro Pederneiras, cenários de Carla Camurati e Cecília Modesto, figurinos de Cecília Modesto e coreografia de ação de Dani Hu. Os ingressos custam R\$50,00 (inteira) e R\$25,00 (meia-entrada). Nos dias 19 e 26 de junho (terças-feiras), serão praticados preços promocionais de R\$15,00 (inteira) e R\$7,50 (meia) para ingressos na “Plateia Superior”.

No elenco, estão solistas renomados: Eiko Senda (Japão), que interpreta *Tosca*, Richard Bauer (Brasil), como *Cavaradossi*, e Stephen Bronk (EUA) no papel de *Scarpia*. Além de elenco de solistas nacionais e internacionais, a ópera contará com a participação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, do Coral Lírico de Minas Gerais e do Coral Infantojuvenil Palácio das Artes.

Desde sua primeira apresentação há 111 anos, *Tosca*, de Giacomo Puccini, tem sido uma das óperas mais representadas em todo o mundo, amplamente popularizada por árias como *Vissi d'arte, vissi d'amore, Recondita armonia e E lucevan le stelle*. Centro produtor operístico há 40 anos, a Fundação Clóvis Salgado realiza essa montagem pela quinta vez. Esse título foi apresentado nos anos de 1977, 1980, 1982 e 1994 pela FCS. *Tosca* faz parte das comemorações do Governo de Minas em homenagem ao Momento Itália - Brasil que, no ano passado, contou com récitas de *Nabucco* (Giuseppe Verdi). Outra atração do Momento Itália - Brasil será o Ballet do Teatro Scala de Milão, que se apresentará no Grande Teatro do Palácio das Artes, em julho, com a participação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

Nesta montagem que estreia dia 17, para contar a trágica história de amor entre a cantora lírica Tosca e o pintor Cavaradosi, Carla Camurati procurou reforçar o caráter dramático da obra: “O que mais chama a atenção na ópera é, antes de tudo, a música, belíssima. Também a densidade dos personagens, próxima dos grandes personagens teatrais. Normalmente a música sublinha a dramaticidade. Em *Tosca* tem-se também uma rica construção dramatúrgica da personalidade dos personagens”, comenta. Para a ambientação do espaço cênico, a diretora buscou referências na pintura: “Quis um espaço em que se brinca com a perspectiva. Por isso recorri a Piranesi, que viveu em época próxima da que se passa a trama”, explicou Carla, referindo-se ao artista e arquiteto italiano Giovanni Battista Piranesi. *Tosca* estreou em 1900, mas sua história se passa em 1800. “Vamos unir projeção, impressão (telão) e o tridimensional, todos elementos essenciais para o desenho de emoção que os personagens carregam”, revela.

A montagem estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro no ano passado e, por meio de uma parceria da Fundação Clóvis Salgado com o Theatro, *Tosca* chega a Belo Horizonte com apenas algumas alterações no elenco. Segundo a presidente da Fundação Clóvis Salgado, Solanda Steckelberg, “o intercâmbio entre essas instituições culturais permite a circulação de grandes montagens de ópera por todo o Brasil, fazendo com que o público tenha acesso a cada vez mais produções do gênero”, comenta.

A ÓPERA

Baseada na peça homônima de Victorien Sardou, a ópera *Tosca*, de Giacomo Puccini, com libreto de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa, estreou em 1900, em Roma, e no mesmo ano saiu em turnê mundial, com passagem pelo Brasil. Trata-se de uma trágica história de amor entre a cantora lírica Flória Tosca e o pintor Mario Cavaradosi. “Há muita gente que percebe Tosca como uma louca. Para mim, essa é uma história de amor que deu errado em uma noite de lua cheia. Não era para Tosca nem Cavaradosi terem o fim que tiveram. É uma tragédia, uma história de amor, poder e traição”, acredita Carla Camurati.

I

ATO



Angelotti, um prisioneiro político em fuga, entra na igreja Sant'Andrea della Valle para se esconder na Capela dos Attavanti. Assim que ele desaparece, um sacristão entra cantando o Angelus. O pintor Mario Cavaradossi está trabalhando no retrato de Maria Madalena, inspirado na Marquesa Attavanti, irmã de Angelotti, que Mario havia visto na igreja. Mario compara a beleza de sua amante, a cantora lírica Flória Tosca, com a de Madalena (*Recondita armonia*). O sacristão murmura em desaprovação e sai. Angelotti sai do esconderijo e é reconhecido por Mario, seu amigo e simpatizante da causa liberal, que lhe dá comida e o ajuda a se esconder quando ouve a voz de Tosca lhe chamando. Ela entra e, enciumada, reconhece a marquesa, de olhos azuis, na pintura. Ela pede que ele pinte os olhos de negro, como os seus. Ele reafirma seu amor por Tosca (*Qual' occhio al mondo*). Quando ela se vai, Mario tira Angelotti de seu esconderijo e oferece sua casa. Um tiro de canhão anuncia que a polícia descobriu a fuga. Vestido com as roupas de mulher que sua irmã deixara escondidas na igreja, Angelotti foge com Mario. Enquanto isso o sacristão retorna com meninos do coro, felizes porque corre a notícia da derrota de Napoleão. Em comemoração, haverá uma festa no Palácio Farnese, onde Tosca cantará. A alegria é silenciada com a entrada do Barão Scarpia, chefe de polícia, à procura de Angelotti. Quando Tosca retorna à igreja, Scarpia, desconfiado de que o pintor ajuda o fugitivo, lhe mostra o leque da marquesa, encontrado no local, insinuando que ela e Mario estão juntos. Tomada pelo ciúme, Tosca chora e jura vingança, deixando a igreja. Scarpia manda seus homens a seguirem, certo de que encontrará o esconderijo de Angelotti (*Va, Tosca!*).

II

ATO



No Palácio Farnese, Scarpia antecipa o sádico prazer de ter Tosca à mercê de sua vontade (*Ha piu forte sapore*). Seu espião Spoletta retorna sem encontrar Angelotti. Para acalmar o Barão, ele traz Mario, que é interrogado enquanto Tosca é ouvida cantando durante o baile de gala no andar inferior. Ela chega a tempo de ver o pintor sendo levado a um cômodo próximo, e ouve dele o pedido para que não conte o que sabe. Mas nervosa com o interrogatório de Scarpia e com os gritos de seu amante sob tortura, ela não resiste e revela o esconderijo de Angelotti. Nesse momento, Sciarrone entra às pressas e anuncia a vitória de Napoleão na Batalha de Marengo, uma derrota para os interesses de Scarpia. Mario ouve e grita em comemoração à notícia (*Vittoria!*) e é levado à prisão. Scarpia então propõe à Tosca que se entregue a ele em troca da vida de Mario, que está condenado à morte. Ele tenta beijá-la, mas ela o repele e, desolada, roga a Deus sem entender o que acontece, já que tem vivido só para a arte e o amor (*Vissi d'arte, vissi d'amore*). Spoletta interrompe para avisar que Angelotti, acuado, se matara ante sua recaptura. Tosca, então, para não perder seu amor, cede à proposta de Scarpia, que, em nome da promessa feita, combina com Spoletta, diante de Tosca, uma execução simulada. Ele então se senta para escrever um salvo-conduto para o casal, a pedido de Tosca. Nesse momento, ela vê uma faca sobre a mesa e o apunhala.

III

ATO



Os sinos da igreja tocam ao amanhecer enquanto Mario aguarda sua execução no Castelo Sant'Angelo. Em troca do anel que lhe restou, Cavaradossi pede que lhe deixe escrever um último bilhete para Tosca com suas memórias de amor (*E lucevan le stelle*). Tosca chega e lhe conta o que aconteceu e da promessa da execução simulada, pedindo-lhe que finja sua morte de forma convincente. Mario acaricia as delicadas mãos que assassinaram Scarpia (*O dolci mani*) e os dois, felizes, planejam o futuro. Cavaradossi é levado e os soldados atiram. Quando se vão, Tosca corre na direção de Mario e pede que se levante. Ela então se dá conta de que o fuzilamento foi real e que Scarpia a enganara. Tosca foge e, encurralada no terraço do Castelo Sant'Angelo, exclama "*O Scarpia, avanti a Dio!*" ("Scarpia, perante Deus!"), saltando para a morte.



MAESTRO ROBERTO TIBIRIÇÁ

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA



Roberto Tibiriçá foi discípulo do maestro Eleazar de Carvalho, com quem trabalhou durante 18 anos, depois de ter vencido o Concurso para Jovens Regentes da OSESP. Foi Regente Assistente no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa/Portugal) e Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica Brasileira e da Orquestra Petrobras Sinfônica. Foi também Diretor Artístico da Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli, da Orquestra Sinfônica de Campinas e da Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo (SP).

Eleito pela crítica carioca como o Músico do Ano de 1995, foi agraciado com o Prêmio Estácio de Sá pelo trabalho com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Recebeu, por dois anos seguidos, o Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita e, em 2010, o Prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) como Melhor Regente Sinfônico pelo trabalho com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e a Sinfônica Heliópolis. Ocupa a Cadeira número cinco da Academia Brasileira de Música.

CARLA CAMURATI



Após uma premiada carreira como atriz de cinema e televisão que começa nos anos 80, em 1995 faz seu primeiro longa-metragem Carlota Joaquina – Princesa do Brasil, filme que se tornou o marco da retomada do Cinema Brasileiro na década de 90, sendo o primeiro grande sucesso de público do cinema nacional daquele período. Em 1996, dirige sua primeira ópera – *La Serva Padrona*, de Pergolesi – com regência do maestro Sérgio Magnani, em Belo Horizonte. Um ano depois, em 1997, adapta para o cinema a obra de Pergolesi, realizando assim o primeiro filme-ópera do Brasil.

Em 2000, dirige *Madama Butterfly*, de Puccini, com a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, no Teatro Alfa Real, em São Paulo. Em 2002, a montagem viaja para o Rio e Brasília, sendo realizadas 33 récita. Sua bem sucedida trajetória como diretora de ópera já soma títulos importantes do repertório lírico, entre eles, *Carmen*, *Romeu e Julieta*, *Rita de Donizetti*, *O Barbeiro de Sevilha* e *O Caso Makropulos* de Janáček, em primeira audição brasileira. Assinou, ainda, na Série Música e Imagem, a direção dos espetáculos *Alexander Nevsky*, de Prokofiev, e *Os Sete Pecados Capitais*, da dupla Weill/Brecht. Em 2001, realiza seu terceiro filme, *Copacabana*, inspirado em histórias e memórias do famoso bairro carioca.

Atuou na área de política cultural na criação da Academia Brasileira de Cinema, que, entre outras atividades, entrega anualmente, desde o ano de 2000, o Grande Prêmio Brasileiro de Cinema. A partir de 2003 cria, em parceria com a Cinemark, o Festival Internacional de Cinema Infantil, já em sua nona edição. Seu quarto filme, *Irma Vap - O Retorno*, inspirado na peça de grande sucesso *O mistério de Irma Vap*, com Marco Nanini e Ney Latorraca, estreou em 2006.

Em 2007, foi convidada pela Secretária de Cultura Adriana Rattes e pelo Governador do Estado Sérgio Cabral para presidir a Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, período em que a instituição comemora o seu Centenário. Nomeada em outubro de 2007, tem-se dedicado integralmente à coordenação das atividades artísticas, assim como a gestão da grande Reforma de Restauração e Modernização das suas instalações, a maior já realizada nesses anos de existência. Recentemente, foi outorgada com a "Ordem do Ipiranga", comenda do Governo do Estado de São Paulo.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS



Com cinco anos ainda incompletos, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais já recebeu dois importantes prêmios brasileiros: o Prêmio Carlos Gomes 2009 para Melhor Regente Brasileiro, concedido ao diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti, e melhor grupo musical erudito de 2010, conferido pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

Em 2012, a convite do Mozarteum e da Fundação Beethoven, a Filarmônica realiza sua primeira turnê internacional no Chile, Uruguai e Argentina, quando subirá em palcos históricos como o do Teatro Colón, de Buenos Aires, Teatro Municipal de Santiago e Teatro Solís, de Montevideo. Além das capitais, a Orquestra estará também nas cidades argentinas de Rosário e Córdoba.

Desde sua criação, a Filarmônica mantém suas apresentações regulares em sete séries, além do Festival Tinta Fresca, que visa estimular a produção de música erudita contemporânea, e o Laboratório de Regência, atividade inédita no Brasil que tem por objetivo o aprimoramento de jovens regentes brasileiros. Visitou 48 municípios do interior de Minas Gerais e 18 capitais brasileiras. Apresenta-se anualmente nos principais eventos de música clássica do país, esteve na Sala São Paulo em duas temporadas e estreou nos teatros municipais do Rio de Janeiro e São Paulo em 2011, todos com ótima receptividade do público e elogiosas críticas.

CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS



O Coral Lírico de Minas Gerais é um dos raros grupos do país a ter um repertório diverso que abrange grandes obras como óperas, oratórios barrocos e concertos corais sinfônicos. Já recebeu importantes prêmios e atuou ao lado de orquestras brasileiras de grande relevância: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Atualmente, o Coral Lírico conta com a regência do maestro Márcio Miranda Pontes. Especialista em Musicologia Histórica Brasileira pela UFMG e pesquisador da música colonial mineira, o regente realizou turnês pela Europa e pela América do Sul para divulgar a música brasileira. Recebeu, em 1996, Comenda do Mérito Artístico Rômulo Paes, da Câmara Municipal de Belo Horizonte e, em 1998, o Troféu Pró-Música na categoria Melhor Regente de Minas Gerais.

CORAL INFANTOJUVENIL PALÁCIO DAS ARTES



Fundado na década de 1980, o Coral Infantojuvenil desenvolve um trabalho de divulgação da arte do canto coral, apresentando obras representativas de diversas fases da história da música vocal, da renascença ao romantismo, da música erudita à música folclórica e popular. É formado por alunos do curso de música do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (CEFAR) e apresenta-se regularmente em Belo Horizonte e cidades do interior de Minas Gerais. Participou de grandes montagens da Fundação Clóvis Salgado, sendo a mais recente delas a ópera *La Bohème*, apresentada no Grande Teatro do Palácio das Artes em outubro de 2011.

Em agosto de 2003 gravou seu primeiro CD, intitulado “Villa Lobos e os brinquedos de roda”, lançado no Sexto Encontro da Canção Latino-Americana e Caribenha, e, posteriormente, classificado como finalista no “Prêmio TIM da Música / 2004”, na categoria de melhor disco infantil. Atualmente com 47 integrantes, o Coral é regido pela maestrina Lara Tanaka, titular desde 2001.

FUNDAÇÃO
CLÓVIS SALGADO



GOVERNO
DE MINAS

CULTURA